



DEPARTAMENTO
CIENTÍFICO
DE ENFERMAGEM
GERONTOLÓGICA

NOTA DE RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES PELO NOVO CORONAVIRUS (SARS-COV-2) AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A POPULAÇÃO IDOSA INDÍGENA

11 de abril de 2020

A infecção humana causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) produz a doença classificada como COVID-19. Esta doença é uma emergência de Saúde Pública de importância mundial, a qual possui espectro clínico amplo, sendo os principais sinais e sintomas febre, tosse, coriza, fadiga, dispneia, mal estar e mialgia e, mais raramente, sintomas gastrointestinais como diarreia. Está evidenciado que idosos e pessoas com comorbidades crônicas são as que mais apresentam complicações, condições graves da doença e mortalidade. Considerando esse cenário, especificamente aos povos indígenas no Brasil, que representam 896.917 mil pessoas, ocupando mais de 4.200 terras indígenas, localizadas em 432 municípios de 24 estados, os índios brasileiros estão com maior risco de exposição ao novo coronavírus pela sua vulnerabilidade social, aspectos culturais definidos e além do contato interétnico.

Entramos em estado de alerta e elevada preocupação com a população indígena, pois a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) confirma a primeira morte de indígena no país. Lembramos que, no momento, não há vacinas ou medicamentos com comprovada evidência científica para seu tratamento definitivo, e, atualmente, o tratamento é voltado para suporte e controle de sintomas.

Algumas recomendações de cuidados são importantes aos profissionais de saúde que atendem os idosos indígenas no seu serviço de saúde como:

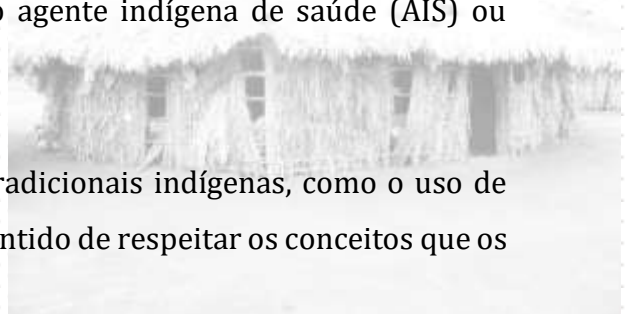
- Realizar triagem e reconhecimento precoce de casos suspeitos do COVID-19;
- Atentar para os sinais e sintomas da COVID-19 como: febre, dor de cabeça, dificuldade para respirar e tosse seca ou com secreção, além de outros como dor muscular, confusão, dor de garganta, diarreia e coriza;

- Priorização do atendimento de idosos indígenas sintomáticos;
- Quando aos idosos indígenas sintomáticos precisarem esperar pelo atendimento na UBS, verifique se eles têm uma área de espera separada;
- Uso apropriado de precauções de contato e gotículas para todos os casos suspeitos;
- Realizar a higiene das mãos com álcool gel ou com água e sabão a cada procedimento realizado;
- Orientar/Explicar a gravidade da doença;
- Ênfase na higiene respiratória e máscara cirúrgica a serem usadas durante os atendimentos;
- Orientar os idosos indígenas quanto a higiene das mãos frequente e higiene corporal diária;
- Orientar a limpeza das casas/oca regularmente;
- Orientar para não compartilhar os pratos, copos, talheres, toalhas, roupas, redes ou outros itens com outras pessoas (caso seja possível, respeitando cada cultura indígena);
- Reconhecer os sintomas atípicos que envolve o indivíduo idoso como ausência de febre, podendo apresentar agitação, apatia e/ou alteração do nível de consciência;
- Após o atendimento do idoso, deve-se realizar o descarte adequado de todos os EPIs e a higiene das mãos. Além disso, é necessário um novo conjunto de EPIs, quando os cuidados são prestados a uma pessoa diferente;
- O equipamento deve ser de uso único e descartável ou exclusivos (por exemplo, estetoscópios, medidores de pressão arterial e termômetros). Se o equipamento precisar ser compartilhado entre os pacientes, limpe e desinfete-o entre o uso de cada paciente (por exemplo, usando álcool etílico a 70%);
- Notificar a área que recebe o idoso indígena de todas as precauções necessárias o quanto antes da chegada;
- Limitar o número de profissionais de saúde, que estão em contato com pessoas suspeitas e confirmadas de 2019-nCoV;
- Manter um registro de todas as pessoas que entram em contato com pessoas suspeitas, incluindo todos os funcionários e população;
- Caso o idoso indígena viajou para áreas de transmissão comunitária do vírus, é necessário avaliação do profissional de saúde antes de retornar para aldeia;
- Realizar a vacina Influenza no idoso indígena;

- Solicitar apoio das lideranças da Terra Indígena (Cacique) para as orientações de restrições do contato entre os indígenas e os cuidados de higiene necessários para prevenção do COVID-19;
- Procurar sempre referências oficiais sobre o COVID-19. Para mais informações sobre tratamento, definição de caso, plano de contingência, entre outros, recomendamos acessar a página dedicada ao tema no site do Ministério da Saúde (MS): <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>;
- Atuar junto aos protocolos desclassificação de indígenas com COVID-19 do Ministério da Saúde;
- Respeitar as práticas tradicionais indígenas relacionadas aos cuidados de saúde, tais como o uso dos fitoterápicos e os cuidados espirituais específicos de cada etnia indígena.

Recomendações de cuidados aos idosos indígenas:

- Fique em casa. Não visite a família, amigos ou vizinhos neste período da pandemia;
- Ao encontrar as pessoas, amigos ou alguém da família não chegue perto. Para o cumprimento, faça apenas um gesto ou aceno com a mão e mantenha distância. Não toque as pessoas e nem se aproxime;
- A limpeza das mãos com sabão comum deve ser realizada antes e depois de preparar os alimentos, antes de comer, depois de usar o banheiro e sempre que as mãos parecerem sujas;
- Limpe as roupas pessoais, a roupa de cama ou rede, além de lençóis, toalhas de banho usando sabão comum. Use toalhas de pano limpas e substitua-as com frequência;
- Caso água não seja de torneira, utilize a água do rio para limpar as mãos;
- Limpe a oca/casa todos os dias (utilizando água sanitária, caso seja possível);
- Manter o ambiente da oca/casa com ventilação (abrir as janelas da casa);
- Qualquer mal-estar, tosse, coriza, febre, avisar o agente indígena de saúde (AIS) ou procurar a Unidade de Saúde;
- Manter a vacina contra gripe em dia;
- Orientar quanto ao uso em relação as práticas tradicionais indígenas, como o uso de chás, ervas, rezas e outras práticas culturais, no sentido de respeitar os conceitos que os indígenas têm sobre a saúde.



Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). 1ª edição, publicação eletrônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>

Wang C et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. Lancet 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária Especial de Saúde Indígena. Boletim Epidemiológico SESAI, abril de 2020. Disponível em: http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/pdf/10_04_2020_BoletimepidCOVIDSESAI.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico n. 05, março de 2020. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf.

Produzida pelo Grupo Temático de Enfermagem Gerontológica na Saúde Indígena e aprovada pelo Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn Nacional.

Autores:



Fonte da imagem: www.tucubrasil.com (Cocar Kayapó de Canudo)

Cássia Rozária da Silva Souza. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado do Amazonas.

Deyvylan Araujo Reis. Doutor em Enfermagem. Professor do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Fernanda Farias de Castro. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade do Estado do Amazonas.

Lígia Carreira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual de Maringá – PR. Coordenadora do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn, seção Paraná.

Vanusa do Nascimento. Mestra em Gerontologia – UFSM. Coordenadora da Policlínica Gerontológica da Fundação Universidade da Terceira Idade (FUnATI), Amazonas.